



Hipotermia

de Max Reinert

Peça escrita durante a Oficina Regular
do Núcleo de Dramaturgia Sesi Paraná,
sob orientação de Roberto Alvim,
no ano de 2010.

Hipotermia

por Max Reinert

(Penumbra)

Homem:

..... tudo para que eu não tenha que para que eu não tenha que pensar em nada do que eu não tenha vontade de pensar do que eu não tenha essa vontade de pensar em nada do que eu não tenha essa vontade esse desejo esse desejo de fazer de matar de comer de sair de ficar livre desse frio dessa vida dessa vontade desse desejo dessa porra desse desejo que eu tenho e às vezes não consigo controlar não consigo parar de pensar e me deixar ficar aqui sem vontade de não fazer nada que eu não tenha vontade de nada que eu não queira e não possa fazer sem que depois venha algum filho de uma puta e me diga que eu não tenho vontade de fazer nada com que eu não possa viver com nada nem ninguém que eu não

(Abre uma luz fria

Uma caixa de vidro

Um aparelho de comunicação

Gelo

O homem, dentro da caixa, congela)

Concentra

Concentra, porra!

Esquece as mãos tremendo

Esquece o frio

Conta

Conta, porra!



01

02

03

04

05

07

08

06

08

01 minuto

01 hora, 45 minutos e vinte e oito segundos

365 dias, 07 horas e quarenta e nove segundos

09 meses, 06 dias, 13 horas e cinquenta e sete segundos

13.879 dias, 19832 semanas, 456 meses, 38 anos

01 vida

Do que você precisa?

Hein?

O que você quer?

Hein?

Hein?

Organiza os pensamentos

Quanto tempo você deseja?

Dois segundos

Dois segundos!!!!

Coisa de dois segundos

É, mais ou menos, o tempo que uma pessoa leva para reagir diante de uma situação de perigo

A pessoa vê o perigo, toma uma decisão

e... reage

Coisa de dois segundos

Então é isso: Sua vida depende de dois segundos

Agora, imagine que tudo o que eu lhes contar

acontece em apenas dois segundos

Você inspira

Você levanta o pé direito e, ao abaixar, o apoia sobre o paralelepípedo

Você faz o mesmo com o pé esquerdo

Você escuta um barulho estridente

Você gira a cabeça 97 graus

Você vê o ônibus vindo em sua direção

Você vê o motorista olhando assustado para você

Você vê as pessoas dentro do ônibus se desequilibrando

Você vê o ônibus tentando desviar de você

Você deixa o sorvete cair de sua mão

Você tem o impulso de pular

Você sente o primeiro impacto do ônibus em seu quadril

Você sente seu corpo girando no próprio eixo

Você sente a queda, antes mesmo dela começar

Você sente o impacto contra o solo

Por dois segundos seu corpo pára de respirar

Por dois segundos seu sangue começa a escorrer pelo asfalto

Por dois segundos seu pensamento viaja pela sua infância

Por dois segundos seu batimento cardíaco ainda resiste

Por dois segundos seu olhar encontra as nuvens

Por dois segundos as pessoas se aproximam de você

Por dois segundos sua audição escuta palavras de consolo

Por dois segundos sua esperança ainda está intacta

Por dois segundos sua visão começa a ficar embaçada

Por dois segundos sua memória se esvai

Por dois segundos sua vida escapa de suas mãos

Quanto tempo você perdeu?
Quanto tempo você ganhou?
Quanto tempo você deixou?
Quanto tempo você guardou?
Quanto tempo você...

Dois segundos
Apenas dois segundos

Então é isso. Uma vida depende de dois segundos

(pausa)

Você vê alguém do outro lado da rua
Você levanta o braço
Você acena
Você espera ser visto
Você sorri
Você impulsiona o quadril
Você dá um passo
Você escuta um barulho estridente
Você gira a cabeça 97 graus
Você vê o ônibus perdendo a direção
Você vê o ônibus tentando desviar do corpo de alguém
Você tem o impulso de correr
Você vê o impacto do ônibus em alguém
Você vê a queda, antes mesmo dela começar
Você vê o impacto contra o solo

Por dois segundos seu corpo pára de respirar
Por dois segundos seu pensamento viaja pela sua infância
Por dois segundos seu olhar se perde
Por dois segundos você corre sem pensar em nada

Por dois segundos sua boca diz frases de consolo
Por dois segundos sua esperança ainda está intacta
Por dois segundos sua visão percebe que não há o que fazer

Por dois segundos uma vida escapa de suas mãos

Quanto tempo você...
Quanto tempo...
Apenas...
dois malditos segundos

Eu te amo, ela disse
Te amo muito
E eu acreditei

Me perdoa, ela disse
Por favor, perdoa
E eu perdoei

Fica comigo, fiquei
Me deixa, deixei
Me leva embora, levei
Vai embora, fui

Tudo era sempre uma questão de dois segundos
Entre impulso e reação
Entre desejo e realização

Dois segundos

Hein?
eu não sei...
não sei
porque a morte em si, ela...

ela chega num ponto em que...
por exemplo, eu cheguei a contar aqui quando no outro dia eu apertei o
pescoço com força, mas...
eu parei, e...
eu não sei...
infelizmente nesse dia eu...

Me dá dois segundos...

Dois segundos...

é um tipo de impulso que...
depois, passa...
é um tipo de impulso que...
assim, tem um ápice...
depois, passa...
ainda respirava...
ainda tinha vida...
eu podia ter parado...
não fosse a campainha...
eu pensei que era alguém...
eu pensei que...

porra!
não fosse a campainha, teria passado...
eu teria respirado...
daquele momento em diante eu teria feito tudo para salvar sua vida...
eu tava no pico...
depois baixava...
mas, *(imita o barulho de uma campainha)*...
o apartamento não tinha olho mágico...
eu tinha que abrir a porta e não sabia quem tava ali...
qualquer barulho podia...
você começou a despertar e...
naquele momento ali eu...

em vez de, *(bate na perna com força)*...

coisa monstruosa...

eu fiz...

coisa de dois segundos...

dois segundos ...

É assim:

todos os dias eu faço o mesmo percurso...

quarto, cozinha, banheiro...

eu não entendo...

dois ou três dias antes eu fiz o mesmo percurso...

o mesmo ritual...

e não aconteceu nada...

a gente ficou junto...

a tarde toda...

a noite toda...

e não aconteceu nada...

chegamos a ir ao apartamento de um amigo...

convivência social, sabe...

e não aconteceu nada...

eu não consigo entender...

é um negócio...

é um tipo de impulso...

desagradável

(pausa)

Desagradável...

(pausa)

VOCÊ é uma pessoa muito desagradável



Lembro
como se fosse ontem
de todas as vezes em que eu fingi estar me divertindo com sua presença
Sim
eu aprendi com você a ser hipócrita
Pelo menos isso eu lhe devo!

Não é irônico?

Você acabou me proporcionando uma de minhas maiores virtudes
A hipocrisia hoje em dia é uma imensa virtude
Sem ela é praticamente impossível viver tranquilamente

Mas isso não minimiza o fato de você ser desagradável

Ou seja
eu lhe sou grato
mas não te suporto

(Inspira)

E o sexo?
Praticamente uma tortura
Seu corpo suado me dava...
melhor
me dá asco

E todas as vezes em que era obrigado a te tocar?

Desagradável...
É desagradável

Se eu fosse obrigado a te tocar por mais dois segundos...

Eu...

Eu fui...

(pausa)

Desagradável

(pausa)

Organiza os pensamentos

Vai, organiza essa porra

Vai...

Esquece o ruído

esquece a mão tremendo

respira

Respira, porra!

respira

Vocês estão sentindo frio?

Concentra

concentra!!!

Vocês também estão sentindo frio?

Esquece a batida no quadril

Sente as costas encostando no chão

Respira

respira

res pi ra

Me dá dois segundos?

A gente pode...

A gente pode... interromper um pouco agora?

Só um tempinho pra respirar...

Sim?



Dois segundos...

Sim...

Alguém poderia por favor apagar essa luz?

Hein?

Apaga!

(luz apaga)

Melhor

Não...

Não!

Acende...

Desculpa.... eu não peço mais...

Acende, porra.

(implorando)

Acende, porra!!!

(luz acende)

Obrigado!

Segura minha mão....

Tá tão frio aqui...

Hein?

(com calma)

uma porta se abre

sua mãe está te trazendo algo

uma calça

uma camisa

uma sensação

você correndo por uma rua estreita
 você caindo em um poço
 você olhando pro céu
 você sendo puxado
 sua vista doendo

Você sabe onde você está?

(pausa)

Sabe?

(pausa)

Você sabe o que você é capaz de fazer?

(pausa)

Sabe?

(pausa)

Você sabe o que você é capaz de fazer com os seus dois segundos?

(pausa)

Você sabe do que você é capaz de fazer com os seus dois malditos segundos?

Concentra!

Enfia essa porra de dois segundos no cu!

Concentra!

Concentra...

Concentra...

Concentra...

Presta atenção aqui ó

Aqui...

neste frio...

nesta...

Porra!



Aumenta a música!

Aumenta a música para que eu não tenha que pensar em nada

Aumenta a música para que eu não tenha que pensar em nada do que eu não tenha vontade de pensar do que eu não tenha vontade de pensar em nada do que eu não tenha essa vontade de fazer de matar de comer de sair de ficar livre desse frio dessa vida dessa vontade desse desejo dessa porra desse desejo que eu tenho e às vezes não consigo controlar não consigo parar de pensar em aumentar a música e me deixar ficar aqui sem vontade de não fazer nada que eu não tenha vontade de nada que eu não queira e não possa fazer sem que depois venha algum filho de uma puta e me diga que eu não tenho vontade de fazer nada com que eu não possa viver com nada nem ninguém que eu não possa pensar

Aumenta a música para que eu não tenha que pensar em nada

Se esses são os meus dois últimos segundos
que, pelo menos eles
sejam do jeito que eu quiser

(pausa)

Você caminha pelas ruas de madrugada
O álcool que bebeu não ajuda a enxergar as coisas mais claramente
Entre um tropeço e outro, procura por companhia
Na verdade, sexo

Não há mais motivos para mentir, não é mesmo?

Esteve até há pouco em um bar de quinta
As bebidas não eram de uma procedência muito confiável
O uísque 12 anos devia ter umas 12 semanas...

e olhe lá

Você enxerga tudo através de uma lente embaçada

Pelo desejo

Pelo clima

Pelo nevoeiro

Acaba de dobrar uma esquina e enxerga algo que parece ser uma mulher

Para mim

a essa hora

tanto faz

Poderia ser de outra forma?

Ela olha para você

do outro lado da rua

olha e sorri

Um sorriso embaçado pelo álcool

Mas que convence você a segui-la

Da rua à porta é uma questão de segundos

Da porta da casa à porta do quarto

outros tantos

Primeiro é a saia que cai ao chão

depois o sutiã

Nua...

e embaçadamente linda

Cheirosa

Desejável

Eu seria capaz de tragá-la inteira
mesmo bêbado

mesmo trôpego
eu teria desejo suficiente para descarná-la
e comê-la
inteira

Da cama ela puxa você para a mesa de jantar
Deita-se sobre a mesa como uma oferenda
Uma refeição para mil talheres

Se em algum momento você estava usando roupas
não me lembro
Agora você é somente um falo
Nada existe que não seja o desejo

Quando você entra nela é o paraíso
Ela é seu alimento
Você é o dela

Um baque surdo e você cai no chão
Mas, é como se o chão estivesse há, no mínimo, 03 metros abaixo dos pés

Levanta a cabeça e a vê olhando lá de cima
A porta do alçapão ainda balança lentamente

Tudo escurece
menos a luz suave que emana dela
Lá em cima
olhando
e sorrindo...
acho...

Aos poucos o alçapão vai se fechando
A escuridão vai tomando conta do lugar
Você ainda tenta olhar para cima e dizer algo

Não há mais tempo

No escuro

No silêncio

Você não sabe mais se a vista está embaçada ou não

Não sente seu corpo

Apenas escuta

(pausa)

Primeiro um silêncio mortal

(pausa)

Aos poucos consegue distinguir sua respiração

(pausa)

e outra

Não estamos sozinhos
Nós nunca estamos sozinhos

(pausa)

Escute!

Alguém caminha sobre um chão úmido

Escute!

Uma lâmina corta a pele

Gotas de sangue tocam o chão

Escute!

Um homem agarra um corpo sem vida e joga sobre uma mesa

O sangue escorre pela garganta e se acumula sobre a placa de alumínio

Escorre pelo ralo

Escute!

Ele amarra as pernas com uma tira de couro

Ergue-as

O sangue escorre mais rápido

Aos poucos você vai perdendo a cor

Tudo ao redor vai ficando excessivamente branco

Quanto mais lento o sangue começa a escorrer

mais para o alto as pernas são puxadas

Você está quase de cabeça para baixo

quase sem sangue

Quanto tempo passou?

Dois segundos?

Duas horas?

Duas vidas?

Agora consigo ver a cena por inteiro

Eu sou um pedaço de carne

Eu sou o açougueiro

Manejo as facas com maestria

Separo parte por parte

Desosso

Limpo

Fatio

Tudo muito limpo

Tudo muito rápido

Tudo muito óbvio

Tudo muito frio

(pausa)

Desde que consigo lembrar

sempre suspeitei de algo maligno em mim

Nunca tive certeza do que era

Mas sempre esperei que se revelasse

E agora.....

.....

.....

.....

..... isso

É quase um alívio

(pausa)

Desde que me entendo por gente

sei que não ando sozinho em mim

Nunca tive certeza do que era
Mas sempre soube que se revelaria

E agora.....
.....
.....
.....
..... dois segundos

É quase um conforto

(pausa)

Se eu olho para você
por mais que eu não queira
construo uma história

Sei por onde andou
Sei o que fez
E o pior...
o pior de tudo...

Sei o que desejeu

Quem
Quando
Como

Sei como pensou em matar sua sede

(pausa)

Minha sede

Sei como andou por todos os lugares
Divertindo-se

Sei como se aqueceu

(pausa)

Me deixando aqui

nesse frio

Sei que aumentou a música para que não tenha que pensar em nada do que não tenha vontade de pensar do que não tenha vontade de pensar em nada do que não tenha essa vontade de fazer de matar de comer de sair de ficar livre desse frio dessa vida dessa vontade desse desejo dessa porra desse desejo que você tem e às vezes não consegue controlar não consegue parar de pensar em aumentar a música e se deixar ficar aí sem vontade de não fazer nada que você não tenha vontade de nada que você não queira e não possa fazer sem que depois venha algum filho de uma puta e diga que você não tem vontade de fazer nada com que não possa viver com nada nem ninguém que não possa pensar.....

(pausa)

Sei...

agora eu sei...

Concentra, porra

Presta atenção aqui

(pausa)

Você me ama, eu disse
Me ama muito
Eu acreditei?

Você perdoa, eu disse
Você perdoa

E eu me perdoei

Fica comigo, fiquei

Me deixa, deixei

Me leva embora, levei

Vai embora, fui

(pausa)

Me dá dois segundos?

A gente pode...

A gente pode... interromper um pouco agora?

Só um tempinho pra respirar...

Sim?

Dois minutos...

Duas vidas?

Se eu pudesse sair daqui

Com certeza faria tudo novamente

Reagiria da mesma forma

Desejaria da mesma forma

Responderia da mesma forma

Dois segundos é pouco tempo

(pausa)

Organiza os pensamentos

Vai, organiza essa porra

Vai...

Esquece o ruído

esquece a mão tremendo

respira

Respira, porra!

Respira, porra!!!!

Vocês estão sentindo frio?

Concentra
concentra!!!

Vocês também estão sentindo frio?

Esquece a batida no quadril
Sente as costas encostando no chão
Respira
Respira, porra!

Me deixa sair daqui?

(golpeia uma das paredes da caixa)

Me deixa sair daqui para que eu não tenha que pensar em nada do que eu não
tenha vontade de pensar do que eu não tenha vontade de pensar em nada do
que eu não tenha essa vontade de...

(golpeia com mais força)

Essa vontade de...

Esse desejo de...

(golpeia com mais força)

Esse desejo...

(rompe a caixa)

(pausa)

(caminha para fora do que restou da caixa)

Dizem que quando você morre, toda a sua vida passa na sua frente
em apenas um segundo...

ou dois

Meus dois segundos parecem não acabar nunca

Ao mesmo tempo...
sobraram apenas poucas imagens

uma porta se abrindo
sua mãe te trazendo algo
você correndo por uma rua estreita
você caindo em um poço
você olhando pro céu
você sendo puxado
sua vista doendo

Ao invés de uma cena de teatro, um fragmento de filme
Uma pessoa caminha em um deserto sem fim
Luz azul, fria
Não é possível ver os olhos
Contra-luz
Não há horizonte à frente do personagem
É tanta vontade não realizada, é tanta...

Como uma gaita de boca. Harmônica
Fragmentos, momentos com trilha sonora em inglês

Ausência

There`s nothing I can do about it now
Uma parada ao longo do caminho

Tempos remotos, quando conversas intermináveis nos davam a sensação de
estarmos vivos
Fragmento de prosa
Vidas levadas ao cabo
Presenças ausentes
Bla, bla, blá
Comida de gato

(neva)

Max Reinert é ator e diretor de teatro, integrante da Téspis Cia. de Teatro, de Santa Catarina, desde sua fundação em 1993. Catarinense de nascimento, tem formação autodidata e com sua Cia. produz espetáculos com os quais já visitou diversos estados do país, além de Portugal, Venezuela, Chile, Paraguai e Argentina. Seu primeiro texto teatral publicado pelo Núcleo de Dramaturgia do SESI-PR (Pequeno Inventário de Impropropriedades) recebeu prêmios de Melhor Texto Original nos festivais nacionais de teatro de Limeira e Americana, ambas no estado de São Paulo.